

NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL EM REGIÃO ENDÊMICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MAZZINGHY; Cristiane Lopes¹, MENDES; Raianny Frantieska dos Santos², PINTO; Mildre Loraine³, BARBOSA; Regina Gonçalves⁴

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral compõe o grupo de doenças tropicais negligenciadas. Apresenta-se como afecção diretamente associada às condições socioeconômicas da população, com expansão em algumas regiões do Brasil, requerendo medidas de prevenção e controle eficazes, principalmente em regiões endêmicas. **Objetivo:** Assim, objetivou-se com este estudo o registro do nível de conhecimento da população de Palmas-Tocantins a respeito de métodos preventivos da enfermidade. **Método:** A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários virtuais disponibilizados via WhatsApp à uma parcela da população palense, constituindo amostra de 351 pessoas. As perguntas foram feitas de forma direta, com respostas pré-definidas disponibilizadas em alternativas. Questionados sobre o conhecimento acerca do termo leishmaniose visceral, 72,1% dos entrevistados afirmaram ciência, enquanto 27,9% apresentaram desconhecimento sobre a doença. **Resultado:** Quando se questionou sobre a infecção conhecida como calazar, 96,6% relataram conhecimento sobre a doença e 3,4% não conheciam. Isso denuncia o alcance do termo popular sobre a doença e não o conhecimento técnico. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de campanhas de prevenção utilizarem a linguagem popular na conscientização da população para o controle do vetor, ou, ainda, empregarem o termo técnico para ampliar o conhecimento sobre a afecção. Questionados sobre quais animais podem contrair o calazar, os participantes tiveram acesso a mais que uma alternativa de resposta, sendo que 98,8% entenderam que o cão é um animal que pode contrair a doença e 16,2% apontaram que o gato também pode se infectar. É perceptível o conhecimento da população acerca da infecção do cão, uma vez que no ambiente urbano este animal é o principal reservatório. Apesar de menos comum, a leishmaniose visceral também pode ser felina. No entanto nos últimos anos alguns inquéritos epidemiológicos demonstram taxas preocupantes da infecção em gatos domésticos. Ainda sobre animais que possuem seu papel na manutenção e instalação do agente próximo ao homem, facilitando a transmissão, os participantes foram questionados se a galinha possui alguma relação com o calazar. Somente 17,1% afirmaram que sim, enquanto 20% afirmaram que não possui e 62,9% afirmaram que nunca ouviram a respeito. A criação de galinhas no ambiente doméstico é um fator importante na transmissão da leishmaniose visceral, uma vez que a presença das galinhas em domicílio proporciona um maior acúmulo de matéria orgânica, fator propício para proliferação do vetor da doença. Assim, é necessário que as autoridades sanitárias e de saúde vigentes conscientizem a população quanto aos riscos da criação de galinha no ambiente doméstico, expondo os riscos que a prática representa na propagação da doença. Questionados sobre adquirirem outro cão após a morte de um anterior com calazar, 30,5% dos entrevistados afirmaram que adotaram outro animal. Verifica-se, então, uma preocupação referente a isso, visto que um novo cão é adquirido em região endêmica, muito possivelmente sem adoção das medidas de prevenção contra a leishmaniose. Assim, a prática da eutanásia de animais soropositivos, principal medida instituída para controle da incidência da doença nos humanos nestas regiões, torna-se questionável, uma vez que novos cães, possíveis reservatórios

¹ Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), cristiane.lopes@ceulp.edu.br

² Discente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas-, franvettloresta@gmail.com

³ Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), mildre.loraine@ceulp.edu.br

⁴ Inspectora de defesa agropecuária do estado do Tocantins, r.g.barbosa@hotmail.com

são adotados. Tratando-se da infecção em humanos, 96,6% dos participantes da pesquisa revelaram acreditar que o ser humano pode contrair o calazar, e somente 3,7% acreditam que não, revelando uma reduzida parte da população palmense que desconhece a relação zoonótica da leishmaniose. Esta informação é a base das medidas preventivas, sendo importante sua difusão em regiões endêmicas. Ao serem questionados sobre a forma de transmissão da doença, 48,7% dos entrevistados afirmaram que o mosquito palha (*Lutzomyia longipalpis*) é o vetor do agente, transmitindo através da picada, 8,8% declararam que a espécie *Aedes aegypti* é transmissora, demonstrando uma falta de informação sobre o vetor e consequentemente sobre medidas de eliminação de focos de mosquitos. Ainda 22,8% mencionaram a possibilidade de transmissão através da mordida de cães infectados e 33,6% afirmaram que o contágio ocorreria através do contato com feridas destes animais. Do total, 12% ainda afirmaram não saber como a leishmaniose visceral é transmitida aos humanos. O que se observa na presente pesquisa é que um grande percentual dos entrevistados mostrou-se confuso quanto as formas de transmissão. A prevenção da leishmaniose visceral está diretamente relacionada à conscientização da população sobre a gravidade da doença, presença do mosquito transmissor e medidas de controle desse vetor, com proteção de reservatórios como os cães, com o uso de coleiras antiparasitárias, vacinação, uso de repelentes e aplicação de inseticidas no ambiente. **Conclusão:** A pesquisa revelou desconhecimento de entrevistados sobre os métodos de combate a leishmaniose, pois muitos demonstraram dessaber sobre o vetor da enfermidade e formas de transmissão do agente, informações primordiais no controle da enfermidade. Ressalta-se a necessidade de autoridades vigentes implantarem ações no município de Palmas, que proporcionem maior conscientização da população sobre a cadeia de transmissão da doença, bem como melhores estratégias de prevenção e controle da leishmaniose visceral.

PALAVRAS-CHAVE: calazar, Palmas, prevenção, zoonose

¹ Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), cristiane.lopez@ceulp.edu.br

² Discente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas-, franvettfloresta@gmail.com

³ Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), mildre.loraine@ceulp.edu.br

⁴ Inspetora de defesa agropecuária do estado do Tocantins, r.g.barbosa@hotmail.com